CASA DE ISABEL

Organização Social de Saúde Casa de Isabel

CENTRO DE SERVIÇO APOIO TÉCNICO

RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

4º TRIMESTRE Março, Abril e Maio de 2015

CONTRATO DE GESTÃO
Referente ao Processo SEDPcD nº 66263/2014

CENTRO DE SERVIÇO DE APOIO TÉCNICO DA
1ª DELEGACIA DE POLÍCIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

_____Rua: Brigadeiro Tobias, 527 - CEP: 01032-001 Luz/SP.
Fone: (011) 3311-3383 / 3311-3380
E-mail: pcdcasadeisabel@gmail.com/violenciaedeficiencia@sedpcd.sp.gov.br

ÍNDICE

1 - Apresentação

2 – Atendimentos, visitas e demais trabalhos realizados no 4º Trimestre (Março, Abril e Maio 2015);

2.1 – Atendimento nas dependências da DPPD;

2.2 – Atendimentos externos e remotos;

2.3 – Visitas Domiciliares;

2.4 – Visitas de acompanhamento de casos;

2.5 – Visitas de Alinhamento;

2.6 – Visitas demandadas pelos casos;

3 – Trabalhos de apresentação e de divulgação da DPPD no 4º Trimestre;

3.1 – Palestras diversas;

3.2 – Visitas à DPPD;

3.3 – Participação em eventos;

3.4 – Materiais de divulgação;

3.5 – Divulgação em mídia eletrônica;

4 – Geração de Conhecimentos;

4.1- Dados estatísticos e análises;

4.2 – Protocolos de atendimento;

4.3 – Cartilhas e materiais similares;

5 – Formação Continuada no 4º Trimestre;

5.1 – Congressos, encontros e similares;

5.2 – Atividades de Capacitação;

5.3 – Supervisão Institucional;

6 – Aquisições, contratações e desligamentos;

6.1 – Aquisições;

6.2 – Aquisições de equipamentos;

6.3 – Contratação e cancelamento de serviços;

6.4 – Contratação e desligamento de pessoal;

7 – Acompanhamento e evolução das atividades desenvolvidas;

1 - Apresentação

O contrato de gestão firmado entre a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPCD) e A organização social de saúde (OSS) Casa de Isabel visando a administração do Centro de Serviços de Apoio, integrado à 1ª Delegacia de Polícia da Pessoa com Deficiência (DPPD), completou, em 6 de junho último, seu primeiro ano de vigência.

Desde meados de dezembro atendendo em sua sede definitiva, no Palácio da Polícia Civil, região central da capital paulista (a sede provisória ficava localizada no ed. Saldanha Marinho, sede da Secretaria de Segurança Pública), a DPPD é fruto de uma parceria entre a SEDPCD e a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) e integra o contexto do Programa Estadual de Prevenção e Combate à Violência contra Pessoas com Deficiência, criado em 2013 pelo Governo do Estado de São Paulo.

Pioneira no Brasil no atendimento especializado a pessoas com deficiência, a DPPD e seu Centro de Serviços de Apoio integrado têm como missões:

- **Atender com qualidade ao cidadão com deficiência**, de modo a encorajá-lo a realizar suas denúncias sempre que necessário;
- **Gerar e difundir dados estatísticos relevantes sobre a violência contra esse público**, de modo a balizar estratégias para preveni-la e combatê-la;
- **Produzir e disseminar protocolos de atendimento a vítimas com deficiência e conhecimentos sobre temas relacionados à violência**, notadamente aquela perpetrada contra esse grupo;

• **Apoiar a capacitação de agentes policiais**, mediante palestras, treinamentos, reuniões, apostilas e;

• **Prestar consultoria e suporte técnico a outros distritos policiais do estado**, de modo a promover uma sensível melhoria na abordagem policial às pessoas com deficiência;

Para ajudar a cumprir tais missões, o Centro de Serviços de Apoio da DPPD conta com uma equipe multidisciplinar, formada por psicólogos, assistentes sociais, tradutores intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e cientista social. Além disso, estão disponíveis no Centro alguns recursos de tecnologia assistiva, como videolupa, boletim de ocorrência impresso em braile ou enviado por e-mail e um veículo adaptado para o transporte de pessoas em cadeiras de rodas ou com mobilidade reduzida.

Nas próximas páginas, pretendemos demonstrar como nossa equipe tem cumprido aquelas missões, mediante trabalhos como atendimentos a vítimas com alguma deficiência (na própria DPPD ou em outras delegacias da capital), visitas domiciliares, visitas institucionais a outros equipamentos da rede de serviços públicos, participação, como palestrantes em eventos e em atividades de formação continuada (cursos e workshops). A estrutura deste documento não é estanque, e vem sendo, trimestre a trimestre, aprimorada e aperfeiçoada, de modo que nele estejam, claras e completas, todas as informações indispensáveis para que membros do governo e da própria sociedade como um todo tenham condições de conhecer e, em certa medida, avaliar o trabalho.

As informações a seguir dizem respeito aos meses de março, abril e maio de 2015, também chamados, respectivamente, de mês 10, 11 e 12. Boa leitura.

2 - Atendimentos e trabalhos realizados no 4º Trimestre (março, abril e maio de 2015).

2.1 - Atendimentos nas dependências da DPPD

De declarantes intimados pelo escrivão de polícia, a pessoas com alguma deficiência em busca de orientações sobre seus direitos, a DPPD recebe, todos os meses, um público significativo em suas instalações.

Neste trimestre, especificamente, 479 pessoas assinaram nosso livro de visitas. 125 delas, entretanto, buscavam (ou necessitavam de) uma atenção estendida. Estas foram cadastradas e receberam um atendimento formal, eventualmente com registro de prontuário social e de boletim policial. Oitenta e oito dessas 125 pessoas (70%) foram atendidas pelas equipes policial e multidisciplinar, conjuntamente, e apenas 37 (30%) delas foram atendidas somente pela equipe policial. Ainda neste período, foram registradas 89 ocorrências policiais (entre boletins de ocorrência e termos circunstanciados), e 39 inquéritos policiais foram instaurados.

Do total de pessoas atendidas, 97 (78%) apresentavam, ao menos, uma deficiência; 5 (4%) tinham alguma doença mental e 23 (18%) não apresentavam nenhuma dessas condições.

As 88 pessoas atendidas pela equipe multidisciplinar (Centro de Serviços de Apoio) receberam um total de 327 atendimentos individuais

especializados (média de 3,7 por pessoa). Isto significa que, ao visitarem a DPPD, diversos usuários foram atendidos por mais de um especialista, ou, mesmo, que ocorreram atendimentos simultâneos, envolvendo, ao mesmo tempo, dois ou mais especialistas. Dos 327 atendimentos especializados, 78 envolveram as assistentes sociais, 88 as psicólogas e 161 os tradutores intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Além disso, a equipe multidisciplinar encaminhou 17 usuários a diversos serviços de utilidade pública, quais sejam:

- **Conselho Tutelar** – Sé, São Paulo;
- **Conselho Tutelar** – Mooca, São Paulo;
- **Unidade Básica de Saúde** – Jardim das Fontes, São Paulo;
- **Unidade Básica de Saúde** – Vila Prudente, São Paulo;
- **Centro de Referência Especializado de Assistência Social** - CREAS Ipiranga, São Paulo;
- **Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas** – CRATOD, São Paulo;
- **Centro de Referência Especializado de Assistência Social** - CREAS Parelheiros, São Paulo;
- **Defensoria Pública do Estado de São Paulo, DPE-SP**, São Paulo;
- **Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas** - CAPS AD Itapeva, São Paulo;
- **Centro de Referência de Assistência Social** – CRAS Vila Medeiros, São Paulo;
- **Ordem dos Advogados do Brasil, São Paulo.**

2.2 – Atendimentos externos e remotos

Primeiramente, devemos caracterizar esses dois tipos de suporte: há o suporte realizado presencialmente no outro distrito policial, a que chamamos **atendimento externo**. E há o suporte à distância, realizado pela Internet ou por telefone, a que chamamos **atendimento remoto**.

No trimestre corrente, foram requisitados 4 atendimentos externos e nenhum atendimento remoto. A tabela com o detalhamento dos atendimentos *in loco* (externos) realizados segue abaixo:

DETALHAMENTO DOS ATENDIMENTOS EXTERNOS			
Nº	Local	Outras pessoas envolvidas	Profissional
01	Defensoria Pública	Pessoa surda e funcionário da defensoria	Intérprete de Libras
01	Dr. Consulta	Pessoa surda e profissional de saúde	Intérprete de Libras
01	73º DP - Perus	Delegado de polícia e pessoa surda	Intérprete de Libras
01	DDM Osasco	Delegada de polícia,	Intérprete de

		escrivão e pessoa surda	Libras

2.3 - Visitas domiciliares

Foram realizadas, no trimestre corrente, 14 visitas domiciliares (aquelas que ocorrem diretamente na residência de usuários da DPPD). Abordagens como essas, comuns no trabalho de Assistentes Sociais, são bastante importantes, pois possibilitam uma melhor compreensão da dinâmica das relações familiares (pais, irmãos, marido etc.) e sociais (vizinhos, comerciantes do bairro etc.) partilhadas pelo usuário, além de serem uma oportunidade para a eventual identificação de serviços públicos (Saúde, Educação, Cultura, Esporte etc.) presentes nas cercanias.

2.4 Visitas de acompanhamento de casos

Não houve, neste trimestre, visitas desse tipo.

2.5 Visitas de alinhamento

Não houve, neste trimestre, visitas desse tipo.

2.6 Visitas demandadas pelos casos

Não houve, neste trimestre, visitas desse tipo.

3. Trabalhos de apresentação e de divulgação da DPPD – 4º trimestre (março, abril e maio de 2015)

3.1 – Palestras diversas

Nossa equipe realizou, neste trimestre, duas palestras durante o mês 11 (abril). Uma delas, com o tema "O papel da 1ª Delegacia de Polícia da Pessoa com Deficiência no fortalecimento da rede de enfrentamento à violência", aconteceu no **Centro de Referência de Apoio à Vítima (CRAVI), em São Paulo,** integrando o evento "oficina temática sobre violência contra pessoas portadoras de deficiência", e contou com a participação da intérprete de Libras Lineti Tretele dos Santos, Assistente Social Edléia Barreto do Nascimento, Gerente do Centro de Serviços de Apoio da DPPD, também graduada em Serviço Social, Rosália Peres Gonçalves, da Delegada Marli Mauricio Tavares e do Chefe dos investigadores Moacir Batista Albuquerque.

A outra, com o tema "O tradutor intérprete de Libras no contexto policial e judiciário: seu papel atual e perspectivas de atuação", aconteceu durante a 14ª *REATECH Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade*, também na capital paulista, e foi ministrada pela Supervisora técnica dos tradutores intérpretes de Libras da DPPD, Adriana Venancino.

3.2 – Visitas à DPPD

Recebemos, nas dependências da DPPD, no último trimestre, dois grupos de visitantes. Uma equipe do APD (Programa Acompanhante Comunitário de Saúde da Pessoa com Deficiência), da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da Prefeitura de São Paulo, visitou-nos no mês 10 (março); e um grupo de gerentes de diversos serviços, também sob administração da OSS Casa de Isabel, nas áreas da assistência social, educação e saúde, esteve na DPPD no mês 12 (maio). Ambos os grupos tinham como objetivo conhecer melhor a delegacia. E para os dois, realizamos uma breve apresentação de nosso espaço e de nossos serviços.

3.3 – Participação em outros eventos

Toda a equipe da DPPD (multidisciplinar e policial) esteve presente na 14ª *REATECH Feira Internacional* de *Tecnologias* em *Reabilitação*, *Inclusão e Acessibilidade*, realizada entre os dias 9 e 12 de abril, no São Paulo Expo (antigo Centro de Exposições Imigrantes). Ali, nossas equipes fizeram panfletagem, receberam centenas de pessoas em uma área no estande do Governo do Estado de São Paulo (gentilmente cedida a nós pelo Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência), realizaram cadastramento de pessoas surdas no serviço 190 por SMS, da Polícia Militar do Estado de São Paulo e, até mesmo, encaminharam pessoas para atendimento na DPPD.

Os panfletos distribuídos na feira eram de dois tipos: um continha as informações básicas da delegacia (endereço, telefones, e-mail e horário de atendimento), e uma arte, retratando a violência contra pessoas com deficiência. O outro, por sua vez, assemelhava-se a um cartão de visita,

contendo apenas os telefones da delegacia, tanto em Braille quanto em tinta. A fonte e o contraste nele utilizados tornaram-no de fácil leitura, de modo a favorecer o acesso por pessoas com deficiência visual parcial.

3.4 – Materiais de divulgação

Além do panfleto e do cartão de visita mencionados anteriormente, também estão em confecção um folder, com mais detalhes e informações acerca do trabalho desenvolvido na DPPD, e um cartaz, a ser distribuído para outros distritos policiais e para toda a rede de serviços públicos, concebido para ser afixado em locais de circulação de pessoas. Infelizmente, porém, até o fechamento do mês 12 (maio), devido, principalmente, a processos internos da Polícia Civil do Estado de São Paulo, que deve avaliar e aprovar, em suas diferentes instâncias, tais materiais, além da não prevista substituição de nossa delegada titular, ocorrida durante esse processo, ainda não havia sido possível iniciar a impressão desses novos materiais até o encerramento do trimestre em análise.

Estão previstas, ainda, a elaboração e impressão de cartões de visita pessoais e a impressão de mais cópias dos materiais já referidos.

3.5 – Divulgação em mídia eletrônica (Internet)

Neste trimestre, concluímos a confecção de nosso website. No entanto, o mesmo acabou por não ser publicado em sua versão final, devido a questões administrativas envolvendo a Polícia Civil do Estado de São Paulo, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) e a Secretaria de Estado

dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPcD). Não há previsão para tal decisão ser revista, de modo que nosso público consegue, neste momento, obter informações sobre nossos serviços enviando uma mensagem para o endereço eletrônico violenciaedeficiencia@sedpcd.sp.gov.br ou fazendo uma chamada para os telefones: (11) 3311-3380 ou 3311-3383.

Além disso, a Rede Internacional de Televisão (RIT) realizou reportagem cobrindo a visita do secretário da Segurança Pública, Alexandre de Moraes, e da Secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Linamara Battistella, no mês 11 (abril). O endereço na web para assistir à matéria é https://www.youtube.com/watch?v=yP6oZszB6Yc

4. Geração de conhecimento – 4º trimestre (março, abril e maio de 2015)

4.1 – Dados estatísticos e análises

Para este trimestre, nossa cientista social, Carolina Andrade, preparou quatro estudos, sendo um com dados referentes a cada mês do período (março, abril e maio de 2015), e outro, mais completo e analítico, contendo dados coletados desde 15 de maio de 2014 (alguns dias antes da inauguração, em caráter oficial, da DPPD), até o final de maio de 2015. Mais detalhes nos anexos B e C.

4.2 – Protocolos de atendimento

Um dos mais importantes papéis da DPPD é o de buscar estabelecer protocolos de atendimento de pessoas com deficiência que

sejam replicáveis a todas as unidades policiais do estado paulista. Este trabalho avançou significativamente neste trimestre e um documento chegou a entrar em processo final de validação. No entanto, devido à não prevista substituição de nossa delegada titular, em meados do mês 12 (maio), por parte das instâncias competentes da Polícia Civil do Estado de São Paulo, os trabalhos estão paralisados, e uma série de novas discussões envolvendo a nova delegada titular será iniciada.

4.3 – Cartilhas e materiais similares

A DPPD, há muito pretende escrever um material de apoio à formação de policiais civis, o qual seria destinado à Academia de Polícia Dr. Coriolano Nogueira Cobra (Acadepol). E parte desse material derivaria de conteúdos produzidos por nossa equipe, atendendo a outras demandas (website, seminários na SEDPcD e palestras diversas, ministradas nos últimos 12 meses). Esses materiais começaram a ser reunidos, selecionados e atualizados, e nossa expectativa é consolidá-los no próximo trimestre.

5. Formação continuada - 4º trimestre (março, abril e maio de 2015)

5.1 – Congressos, encontros e similares

As assistentes sociais da equipe multidisciplinar da DPPD, Maraisa Rosa de Oliveira e Edléia Barreto do Nascimento, participaram, no mês 12 (maio), do 2º Encontro de Assistentes Sociais: Violência, Conservadorismo e Defesa, promovido pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Poder Judiciário do Estado de São Paulo (Comesp). Além disso, a responsável pelo Centro de Serviços de Apoio,

Rosália Peres Gonçalves, participou de reunião no Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Básica no Domicílio (SASF) do Itaim Paulista, em São Paulo, com a colaboração de servidores do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) da mesma região, a fim de atualizar-se com relação às leis mais recentes que se referem ao público com deficiência.

5.2 – Atividades de capacitação

As discussões de casos, momentos semanais em que membros das equipes policial e multidisciplinar se dedicam, por alguns minutos, a examinar, crítica e analiticamente, alguns casos significativos, representam uma ocasião única de aprendizagem mútua e de troca de experiências coletiva. Em uma dessas ocasiões, esteve presente a Dra. Gabriela Viegas Stump (CRM 112051), médica psiquiatra e parceira do Centro, que abordou o tema "Atendimentos de usuários com alterações no comportamento e ou transtornos mentais".

Celebrando o Dia Internacional da Mulher (8 de maio), a Dra. Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes, presidente e pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde, ministrou uma palestra para as funcionárias da equipe multidisciplinar, com o tema "Autocuidado dos Cuidadores".

A advogada Dinorá Sanches Bonilha (OAB 205193/SP) prestou-nos, no mês 12 (maio), mais uma consultoria jurídica. Desta vez, foram discutidos aspectos legais de alguns casos e foi feita uma análise de nossa ficha de entrada.

Além das atividades acima descritas, está sendo preparada, para breve, pelo professor Marcelo Moreira Neumann, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, uma série de oficinas temáticas, envolvendo policiais e equipe multidisciplinar. O professor já realizou algumas entrevistas, as quais irão subsidiá-lo no preparo das atividades que serão oferecidas.

5.3 - Supervisão institucional

Neste trimestre, a supervisão institucional continuou sendo realizada e tratou dos seguintes temas:

- Discussões de Casos;
- Desligamento dos estagiários;
- Discussão de Protocolos;
- Capacitação Profissional;

Maiores detalhes acerca da supervisão institucional encontram-se no **anexo A** deste relatório.

6- Aquisições, contratações e desligamentos

6.1 - Aquisições

Neste trimestre, como de costume, realizamos também as compras de insumos de alimentação, de higiene, de produtos para limpeza e de material de escritório, para dar suporte às rotinas de trabalho desenvolvidas na DPPD (impressão e arquivamento de documentos, gravação de relatórios em mídias digitais, oferta de café e lanches rápidos para usuários e visitantes, manutenção de sanitários e do ambiente como um todo).

6.2 - Aquisição de Equipamentos

Encerrando os investimentos previstos desde a fase de Implantação, entre os meses 11 e 12 (abril e maio) adquirimos 9 microcomputadores para uso pelos funcionários do Centro de Serviços de Apoio, sendo 7 PCs de mesa (Desktops) e 2 PCs portáteis (Notebooks). O processo de aquisição foi composto, em síntese, das seguintes etapas:

- Estudo e definição do perfil adequado para os computadores, visando a uma ótima relação custo-benefício;
- Pesquisa e Cotação em 3 distribuidores autorizados, dos 3 maiores fabricantes de microcomputadores do mundo (Lenovo, Dell e Hewlet Packard);
- Escolha do orçamento com preço mais baixo, dentre os pesquisados;

- Pagamento, à vista, recepção e instalação dos PCs no Centro de Serviços de Apoio.

Com esta aquisição, foi possível o Centro de Serviços de Apoio devolver à Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPcD) os 8 Desktops, cedidos a ele por empréstimo, com os quais os funcionários do Centro trabalharam, entre o mês 1 (junho) e meados do mês 12 (maio).

6.3 – Contratação e Cancelamento de Serviços

A empresa LIACTOR Consulting - serviços de informática Ltda. (ArtCom Criatividade), entre os meses 10 (março) e 11 (abril), realizou a atualização de material de divulgação da delegacia, o qual foi, após tomada de preços de 3 empresas do ramo e consequente escolha do orçamento mais barato, impresso na Fotocopiadora Cruz Belém Ltda. (Belém Graf), para ser distribuído por nossa equipe, inclusive, durante a 14ª *REATECH Feira Internacional* de *Tecnologias* em *Reabilitação*, *Inclusão e Acessibilidade* (detalhes sobre os trabalhos de divulgação da DPPD encontram-se no capítulo 3 deste documento).

Outro material de divulgação distribuído durante a referida feira foi um cartão de visita acessível, com fonte ampliada e com informações em braile, elaborado e concebido dentro de nossa equipe e impresso pela Associação de Deficientes Visuais e Amigos (ADEVA), após costumeiro processo de tomada de preços e de escolha da melhor oferta apresentada. Por fim, a empresa Merli Produções Ltda., também escolhida mediante as regras de seleção já descritas (levantamento de 3 orçamentos e escolha daquele com

o menor preço, basicamente), trabalhou, entre os meses 10 (março) e 12 (maio) conosco, na elaboração de um folder, mais robusto, com mais informações sobre a DPPD, que ainda não foi concluído. Reforçamos que detalhes sobre os trabalhos de divulgação da DPPD encontram-se no capítulo 3 deste documento).

Por fim, os contratos, tanto com a Transkomby serviços Ltda. (Transkomby), que fornece nosso veículo acessível com motorista, quanto com a SRX serviços auxiliares de portaria e limpeza Ltda. (RS Serviços), que fornece nossa profissional auxiliar de limpeza, permanecem em vigência.

Obs.: maiores informações sobre aquisições e contratações estão disponíveis nas planilhas de prestação de contas enviadas à SEDPcD por nossa assessoria contábil.

6.4 – Contratação e desligamento de pessoal

No mês 12 (maio), a organização social Casa de Isabel, contratada da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPcD) para gerir o Centro de Serviços de Apoio da DPPD foi orientada a realizar cortes em seus gastos, da ordem de 10% de seu orçamento. Devido a isso, todas as estagiárias do Centro (total de 4) tiveram seus contratos rescindidos, ainda no final daquele mês. No entanto, nenhum dos serviços oferecidos à população pelo Centro de Serviços de Apoio e, mesmo, pela DPPD, foi extinto ou prejudicado por conta disso. O que houve foi uma revisão de rotinas e de protocolos, face ao novo cenário, com menos funcionários.

7 - Acompanhamento e evolução das atividades desenvolvidas até o fim do 4º trimestre (março, abril e maio de 2015)

Cada uma de nossas atividades (metas), seus objetivos (demandas que elas pretendem atender), seus indicadores (etapas do processo ou frentes de trabalho, conforme a atividade), as ações a elas relacionadas (tarefas ligadas a cada atividade) e os meios de aferição de cada atividade (produtos ou processos acabados, conforme a atividade) encontram-se a seguir, descritas. Alternativamente, uma versão resumida e visualmente mais favorável, em formato tabela, está disponível, em arquivo anexo.

Visando a um melhor acompanhamento por parte da SEDPcD, as informações dos trimestres anteriores também encontram-se disponíveis neste capítulo, de modo que as informações mais recentes simplesmente vão sendo acrescentadas, relatório a relatório, às mais antigas (sem substitui-las), tornando possível, em cada relatório trimestral, visualizar e compreender não só as últimas informações, mas toda a evolução do processo, ao longo de 1 ano

Atividade 1: Consolidação e Atualização do Painel de Dados e Indicadores.

Objetivo: Levantar informações sobre a incidência de violência contra pessoas com deficiência para geração de estatísticas.

Indicador 1.1: Definição das fontes de dados para alimentação do painel

Descrição: Consolidação de dados atualizados provenientes do Disque 100, do SINAN, do Programa Estadual de Prevenção e Combate à Violência contra Pessoas com Deficiência e da Secretaria de Segurança Pública. Deve-se destacar que o cumprimento dessa meta fica condicionado ao recebimento de relatórios referentes a tais fontes pela Secretaria de Direitos da Pessoa com Deficiência e Secretaria de Segurança Pública.

Ações: Após reuniões envolvendo DPPD, SEDPcD e representantes de cada uma das fontes supracitadas, foi definido que a SEDPcD faria o repasse dos dados referentes ao Disque 100, ao SINAN e ao Programa Estadual de Prevenção e Combate à Violência contra Pessoas com Deficiência, enquanto que à SSP caberia o repasse dos dados do sistema RDO (Registro digital de Ocorrências) da Polícia Civil do estado de São Paulo. Já os dados de ocorrências policiais, que foram obtidos, geraram, como produtos, o capítulo "Análise dos RDOs do período maio de 2014 a maio de 2015 (detalhes no anexo B) e três breves documentos tratando dos meses de Março, Abril e Maio de 2015 (detalhes no anexo C).

Meio de aferição: Entrega de Relatório – Ver Anexos B e C.

Atividade 2: produção de Materiais de Divulgação e Site da DPPD.

Objetivo: divulgar informações sobre a delegacia e sobre o enfrentamento da violência sofrida por pessoas com deficiência.

Indicador 2.1: relatório com proposta de conteúdo do site

Descrição: Elaboração de conteúdo do site da DPPD, divulgando suas atribuições, além de informações relacionadas ao enfrentamento da violência contra pessoas com deficiência.

Ações: O conteúdo do site foi elaborado conjuntamente pelas equipes da DPPD e da SEDPcD, no entanto, o mesmo acabou por não ser publicado, em sua versão final, devido a questões administrativas envolvendo a Polícia Civil do Estado de São Paulo, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) e a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPcD). Não há previsão para tal decisão ser revista.

Meio de aferição 2.1: entrega de Relatório – (este relatório foi entregue no 1º Relatório Trimestral).

Indicador 2.2: Relatório com informações para subsidiar a assessoria de imprensa e comunicação institucional.

Descrição: Elaboração de textos divulgando a DPPD e informações relacionadas ao enfrentamento da violência contra pessoas com deficiência.

Ações: os dados têm sido enviados, regularmente, para a SEDPCD, mediante correio eletrônico.

Meio de aferição: entrega de relatório

Atividade 3: Atendimento de Casos e Encaminhamentos para a rede de serviços parceiros.

Objetivo: Garantir o acompanhamento, encaminhamentos e sistematização dos casos atendidos pela Equipe multidisciplinar.

Indicador 3.1: mapeamento da Rede de Serviços atualizado

Descrição: Pesquisa, inserção, atualização e eventual remoção de serviços públicos identificados como potenciais parceiros da DPPD (abrigos, acesso à justiça, ONGs, serviços de saúde, de transporte, reabilitação profissional de pessoas com deficiência etc.

Ações: O mapa tem sido revisado e atualizado mensalmente, e já conta com 570 serviços listados, de modo que esta meta foi cumprida.

Meio de aferição 3.1: entrega de Relatório – Ver anexo C

Indicador 3.2: % dos atendimentos monitorados.

Descrição: Com base no número total de atendimentos não concluídos, garantir acompanhamento mensal de todos os casos, monitorando os encaminhamentos e a atualização de informações de cada caso.

Ações: O acompanhamento mensal de 100% dos casos tem sido realizado por nossas Assistentes Sociais e Psicólogas, garantindo o cumprimento integral da meta.

Meio de aferição 3.2: entrega de quadro de monitoramentos dos casos – Ver Anexo D.

Indicador 3.3: % dos atendimentos sistematizados.

Descrição: Considerando o número total de atendimentos do mês, garantir a sistematização de todos os atendimentos no Quadro de Monitoramento dos Casos.

Ações: Sistematização de todos os atendimentos no quadro de monitoramento de casos.

Meio de aferição 3.3: entrega de quadro de monitoramentos dos casos – Ver Anexo D.

Atividade 4: Auxiliar, mediante recursos, equipamentos ou estratégias, remota ou presencialmente, tanto outras delegacias, quanto serviços parceiros, no atendimento a pessoas com deficiência.

Objetivo: Promover, de forma generalizada, uma melhor interação entre público com deficiência e policiais civis, encorajando aqueles a realizarem suas denúncias, e estes, a encararem a pessoa com deficiência com mais naturalidade e com menos insegurança.

Indicador 4.1: Relatório com definição do protocolo de atendimento remoto.

Descrição: Como a DPPD tem como atribuição oferecer suporte às demais delegacias, foi previsto o atendimento remoto de intérpretes de Libras. Nesse caso, é necessário estruturar um protocolo de atendimento, definindo em quais situações e como será concedido esse apoio.

Ações: Foi estruturado um protocolo de atendimento, definindo em quais situações e como será concedido o apoio dos tradutores-intérpretes de Libras em atendimentos remotos ou presenciais.

Meio de aferição 4.1: Entrega de Relatório com definição de protocolo (foi entregue no relatório do 1º Trimestre).

Indicador 4.2: % dos atendimentos sistematizados

Descrição: Considerando o número total de atendimentos remotos por mês, garantir a sistematização de todos atendimentos.

Ações: Ocorreram atendimentos externos que foram assistidos por nós. Esta meta, portanto, foi cumprida.

Meio de aferição 4.2: Entrega de relatório de atendimentos externos/remotos – o anexo consta no 2.2 deste documento.

São Paulo, 31 de Outubro de 2015.

Atenciosamente

Rosália Peres Gonçalves
Coordenadora

Rosália Peres Gonçalves
RG: 42.153.422-9
Coordenadora
Centro de Apoio Técnico - O.S Casa de Isabel